

# I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



## ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO AMAZONAS

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

**OLIVEIRA; ANDRESSA RAQUEL LIMA DE <sup>1</sup>, SILVA; ROMÁRIO SOUZA DA <sup>2</sup>, HOLANDA; LUCIANA DE VASCONCELOS <sup>3</sup>**

### RESUMO

A educação inclusiva é uma premissa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a diversidade dos alunos e a necessidade de promover uma educação que atenda às necessidades de todos. Conforme destacado na BNCC, “os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes” (Brasil, 2018, p. 15). Esse reconhecimento é crucial para garantir que cada estudante tenha acesso a um ensino de qualidade, adaptado às suas capacidades e necessidades individuais.

Dessa forma, este relato de experiência aborda a criação e utilização de material de material pedagógico, em específico, o apostilamento personalizado de língua inglesa para alunos com deficiência intelectual do ensino médio de uma escola no interior do Amazonas, com o objetivo de proporcionar um aprendizado significativo e inclusivo. Considerando que o livro didático é padronizado, ou seja, para alunos com uma mesma capacidade intelectual, onde o docente nem sempre consegue levar a atividade adaptada aos alunos com necessidades educacionais especiais. Como hipótese principal temos: recursos didáticos personalizados podem melhorar o desempenho e o engajamento dos alunos com deficiências, promovendo um ambiente de aprendizagem mais equitativo. A justificativa para esta abordagem baseia-se na necessidade de superar as barreiras que frequentemente impedem esses alunos de alcançarem seu pleno potencial discente.

Os problemas abordados neste relato, incluem a falta de materiais didáticos adaptados que atendam às necessidades específicas de alunos com diferentes tipos de deficiências no ensino de língua inglesa. A elaboração das apostilas personalizadas visa preencher essas lacunas, fornecendo recursos que considerem as particularidades de cada estudante e promovam um ensino acessível e eficaz. O objetivo deste trabalho é mostrar a relevância de se preparar antecipadamente ao bimestre, apostilas de língua inglesa adaptadas às necessidades e níveis de cada aluno especial, avaliando seu impacto no processo de aprendizagem e implementar práticas para a educação que realmente seja inclusiva.

O ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas regulares é frequentemente criticado por sua eficácia limitada, devido à quantidade reduzida de horas semanais dedicadas à disciplina e ao grande número de alunos por turma. Além disso, muitos alunos encontram dificuldades no conteúdo, o que cria uma barreira automática em seu aprendizado. Segundo Xavier (2023, p. 112), “a combinação de carga horária insuficiente e turmas superlotadas compromete seriamente a qualidade do ensino de línguas nas escolas públicas. ”

Após o retorno das aulas presenciais e o fim da pandemia e do ensino semipresencial em 2022, dois alunos com deficiência intelectual (DI), denominados aqui como aluno E e aluno C, forma

<sup>1</sup> Universidade Federal do Acre - UFAC, andressarloczs@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Acre - UFAC, romarioac@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Acre - UFAC, lu\_celos@hotmail.com

integrados à minha turma de 1ª série do Ensino Médio na Escola Prof. José Elnó Ferreira de Souza, município de Guajará, no interior do estado do Amazonas. Observou-se que, apesar da presença de Profissionais do Atendimento Especializado (PAE) para auxiliá-los, os alunos enfrentavam dificuldades significativas para realizar as atividades curriculares propostas. Muitas vezes, ociosos e dispersos durante as aulas de LI.

Diante dessa situação, foi identificada a necessidade urgente de adaptar as atividades para garantir a participação efetiva desses alunos. A adaptação curricular é essencial para promover o acesso e o sucesso dos alunos com deficiência intelectual no contexto escolar (Mantoan, 2003, p. 87). Essas adaptações visam não apenas facilitar o acesso ao conteúdo educacional, mas também promover um ambiente inclusivo que reconheça e respeite as necessidades individuais de aprendizagem de cada estudante.

As estratégias de adaptação incluem o uso de materiais visuais e recursos simplificados para tornar aos conceitos mais acessíveis. Inicialmente foi proposto aos alunos atividades que contemplassem o currículo escolar, mas observou-se que o nível cognitivo exigido ainda estava fora do alcance dos alunos.

Foi necessário fazer novas adaptações, pois apesar de ambos possuírem a mesma deficiência, as especificidades de cada um exigiam um olhar individualizado. A partir disso foram produzidas apostilas personalizadas com as atividades que os alunos iriam desenvolver durante o bimestre. Deve-se levar em conta a dificuldade da produção desse material, pois além dos recursos e tempo de planejamento serem limitados, o Estado do Amazonas não oferece capacitação para os docentes na área da educação especial, para que assim, eles possam instrumentalizar esses novos saberes.

A partir de pesquisas na internet parceria estabelecida com as PAEs, que relatavam as dificuldades dos alunos elaborou-se uma apostila contextualizada para inserção de novos vocábulos de LI, contendo: saudações, alfabeto, cores, animais, números entre outros. Apostila se justifica pelas dificuldades, tais como: ambos os alunos E e C leem somente palavras escritas com letras bastão, mas o aluno E lê e reconhece pequenas palavras de sílabas simples em língua portuguesa que a aluna C, não reconhece.

Nas atividades em sala o primeiro passo realizado com ajuda das PAEs era o reconhecimento das letras de cada palavra, em seguida, como essas letras se organizavam e formavam sílabas, para assim formarem palavras em inglês com estruturas silábicas distintas da língua portuguesa. Por isso a seleção de palavras que seguissem a ordem da formação silábica em português de consoante e vogal. O segundo passo era a escrita dessa nova palavra, para que ele pudesse atribuir ao significante, o significado. Por fim, a palavra era pronunciada em inglês, o aluno era estimulado a repetir essas palavras, e ela era inseridas em contextos que fizessem sentido para internalização daquele vocábulo.

Na 2ª e 3ª série (2023 e 2024), os alunos E e C, já estavam familiarizados com essa metodologia, e realizavam as atividades com certa desenvoltura. Novos conteúdos e desafios foram propostos à medida que o *feedback* era positivo. Eles desenvolveram atividades como: a leitura de pequenos textos com auxílio do professor, atividades orais como apresentação de seminários com temas adaptados, construção de jogos de tabuleiro, dentre outros. Algumas dificuldades iniciais foram superadas, como o reconhecimento de palavras escritas de forma cursiva, a repetição das palavras que eram estimulados a falar, pois no início, não se sentiam confiantes e confortáveis para reproduzirem. A familiarização com os vocabulários presentes nos materiais apostilados, disponibilizados nos bimestres seguintes, tornou-se progressivamente mais comum e natural.

É importante ressaltar, que as adaptações realizadas possuem como base uma avaliação contínua dos progressos dos alunos e ajustes frequentes das estratégias de ensino-aprendizagem. As apostilas são produzidas e enviadas para a avaliação das PAEs, após a aprovação do material ou pedido de alguma adaptação, elas são impressas e entregues aos alunos. As atividades são produzidas a cada bimestre e levam em conta o desenvolvimento e aprimorando da capacidade cognitiva de cada um deles. Segundo Hoffmann (2023, p. 57), “a avaliação contínua permite ajustes pedagógicos que atendem às necessidades individuais dos alunos, promovendo um ensino mais inclusivo e eficaz.”

<sup>1</sup> Universidade Federal do Acre - UFAC, addressarloczs@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Acre - UFAC, romarioac@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Acre - UFAC, lu\_celos@hotmail.com

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?*. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

XAVIER, Antônio Carlos. **Ensino de Línguas Estrangeiras: Desafios e Perspectivas no Contexto Escolar Brasileiro**. Recife: Editora Universitária, 2023.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-escola à Universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2023.

**PALAVRAS-CHAVE:** língua inglesa – educação inclusiva

<sup>1</sup> Universidade Federal do Acre - UFAC, addressarloczs@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Acre - UFAC, romarioac@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Acre - UFAC, lu\_celos@hotmail.com